

Canto Coral, Terceira Idade e as Tecnologias de Informação e Comunicação

Eldom Soares dos Santos (UNB)
maestroeldom@gmail.com

RESUMO: Este artigo apresenta uma pesquisa em andamento que terá como produto final o desenvolvimento de aplicativo para dispositivo móvel destinado à educação musical na prática coral com pessoas da terceira idade. Foi realizada revisão de literatura acerca do referido tema e pôde-se perceber que as pesquisas envolvendo canto coral e tecnologias da informação e comunicação (TICs) ainda são escassas e que pouco se considera, neste aspecto, a educação musical para a terceira idade. O texto relata também como experiências iniciais envolvendo TICs e o ensaio coral já demonstram ser positivas apontando para a possibilidade de novas práticas de ensaio.

Palavras-chave: Educação-Musical; Terceira-idade; TICs; Aplicativos móveis.

Introdução

Este artigo visa comunicar um projeto de pesquisa em andamento, iniciado em Agosto de 2017, que no decorrer do seu desenvolvimento e conclusão terá um caráter amplo de inclusão social, educacional e digital. Isto porque a pesquisa envolve a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS)¹ no processo de ensino/aprendizagem em um coral no qual atuo como regente e que já existe há 45 anos: o Coral Adventista de Brasília - CAB. Este coral possui uma intensa atividade artístico/musical e quase 50% dos seus componentes encontram-se na faixa etária acima de 60 anos de idade. A proposta final é a criação de um aplicativo para dispositivo móvel - *smartphone* - para ser utilizado como recurso de aprendizagem musical na prática coral e que será desenvolvido segundo as necessidades apontadas pelos coralistas idosos. Nesta pesquisa utilizarei como metodologia a pesquisa-ação. O processo técnico do desenvolvimento do aplicativo não é o foco desta pesquisa, sendo importante, contudo, informar que utilizaremos o "MIT App Inventor", que é um programa disponibilizado gratuitamente na internet pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), por meio do qual pessoas sem experiência em programação podem criar aplicativos para celulares da plataforma Android. (ORSI, 2016)

Pressupostos Teóricos e Procedimentos Metodológicos

As referências atuais de pesquisa na área de educação musical que envolvem coral, terceira idade e tecnologia ainda são muito tímidas, para não dizer quase inexistentes. Ao

¹ O termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na WorldWide Web (WWW) a sua mais forte expressão. (Miranda, 2007. p.43)

iniciar minha pesquisa do Estado do Conhecimento eu utilizei, como ponto de partida, o mesmo critério que Alexandre Pequini em sua tese "O Uso das Tecnologias no Cotidiano, na Educação e no Ensino Musical Sob Uma Perspectiva Educacional e Sociocultural" Pequini (2016). Ele utilizou para a sua pesquisa de Estado da Arte o critério de buscar artigos publicados em revistas científicas de música brasileiras qualificadas em extrato A1 e A2, segundo QUALIS². Estas publicações são a REVISTA DA ABEM, HODIE, OPUS e PER MUSI. O autor pesquisou 1017 artigos dos quais apenas 30 relacionavam tecnologia e música, sendo 18 artigos nas REVISTA DA ABEM, 4 artigos na HODIE, 4 artigos na OPUS e 4 artigos na PER MUSI. (PEQUINI, 2016. p. 81 a 96).

Dez anos separam a tese de Pequini (2016) e o artigo "Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes" (KRÜGER, 2006) onde a autora cita uma pesquisa sobre as temáticas da Abem nos encontros nacionais desta associação entre os anos 2000 e 2005. Este artigo demonstrou que apenas 5,5% das pesquisas e relatos versavam sobre "mídia e computação". Na pesquisa mais atual de Pequini (2016) a busca por artigos na Revista da ABEM envolvendo tecnologias e educação musical envolveram apenas 6,02 % do total de 299 artigos publicados. Podemos então perceber que quase não houve mudança neste aspecto de publicações de pesquisas na área entre os anos 2000 e 2016. Num cenário de crescimento exponencial da tecnologia em que uma TIC pode ser tornar obsoleta de um ano para o outro, o artigo de Krüger (2006) continua atual e relevante e tem servido de referência para a presente pesquisa.

Neste estágio inicial da minha pesquisa, utilizando o critério já exposto acima e que foi baseado em Pequini (2016), com o descritor "coral" foram encontrados 107 artigos nas 4 publicações (ABEM, OPUS, HODIE e PER MUSI); com os descritores "coral e terceira idade" foram encontrados 15 artigos; com "coral e tecnologia" foram encontrados 9 artigos; com "tecnologia e terceira idade" foram encontrados 9 artigos e com os descritores "coral, tecnologia e terceira idade" apenas 1 artigo foi encontrado. Ainda é necessário completar a seleção dentre estes 107 artigos com a leitura de todos os resumos para verificar em qual medida eles realmente estão relacionados ao meu objeto de pesquisa. Num terceiro momento será feita a leitura na íntegra dos artigos em que os resumos apontem haver uma conversa com o objeto da presente pesquisa. Esta etapa foi iniciada, mas ainda não foi concluída. Ao restringir o objeto da pesquisa para uma "educação musical na terceira idade através da prática coral com o uso das TICs" não foi encontrado nenhum artigo publicado. A pesquisa

²<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>

de Estado do Conhecimento ainda terá como fontes os repositórios de teses e dissertações de universidades brasileiras e artigos disponíveis através do sítio da CAPES e do GOOGLE acadêmico.

Conforme Krüger (2006) demonstrou, há um tímido interesse de pesquisadores da área de educação musical pelo assunto "educação musical e tecnologia" aproximando-se porém do tema outras sub-áreas das ciências exatas como computação, informática e engenharias. Será necessário pesquisar o tema nestas outras áreas que já tem produzido excelentes resultados em parceria com a música como no caso do Instituto de Informática da UFRGS aonde funciona o Laboratório de Computação Musical.

Neste estágio da pesquisa também pude observar que a literatura que aborda os direitos dos idosos já aponta para uma inércia em ações que visem a inclusão desta faixa etária no ambiente educacional brasileiro apesar de algumas garantias publicadas em leis.³ (OLIVEIRA; OLIVEIRA; SCORTEGAGNA, 2012).

Durante esta pesquisa será importante discutir as diferentes pesquisas e artigos que apresentam as vantagens e desvantagens do uso da TICs na educação. Também será crucial encontrar, através da efetiva participação do público alvo de nossa pesquisa, os melhores caminhos de aproximação dos idosos às tecnologias que para muitos são intimidadoras.

Existem autores como Prensky (2010) e Diamandis (2012) que prevêem um futuro melhor graças ao crescimento e desenvolvimento exponencial da tecnologia, inclusive na educação. Os argumentos que Diamandis (2012) apresenta em seu livro "Abundância" são baseados em fatos e projetos de sucesso com o uso das TICs. Um dos projetos apresentados no livro é o chamado "*One Laptop Per Child (Um Laptop Por Criança- OLPC), uma iniciativa visando prover cada criança no planeta com um laptop robusto, de baixo custo, com baixo consumo de energia e conectado à internet*" (DIAMANDIS, 2012, p.179). Com este projeto sendo desenvolvido em vários países como Índia, Quênia, Uganda, Tanzânia, Ruanda e Burundi vários aspectos da aprendizagem foram surpreendentes, porém, ainda de acordo com Diamandis (2012), uma das avaliações positivas mais impressionantes foi a taxa de evasão escolar que caiu para zero em todos os lugares do projeto, inclusive nos locais em que esta taxa era de 30%. O projeto tem crescido e alcançado muitos outros lugares carentes e, com o barateamento das TICs e o desenvolvimento dos tablets e celulares, que são mais baratos que um laptop, as previsões otimistas ficam ainda mais otimistas.

³ Por exemplo o Estatuto do Idoso, Lei 10.741/03 (BRASIL, 2003) e a Lei 8842/94 (BRASIL, 1994).

Nesta linha que defende de forma veemente a utilização das TICs na educação também abordarei as teorias apresentadas por Prensky (2002) que classifica as pessoas nascidas pós era digital como "nativos digitais" e todos os que nasceram antes do surgimento destas TICs como "imigrantes digitais". Esta classificação será importante na medida em que Prensky defende que até mesmo o cérebro e, por conseguinte, o processo de aprendizagem dos "nativos digitais" é diferente do cérebro de nós que somos "imigrantes digitais".

Por outro lado, não podemos deixar de ter uma visão crítica às visões de Prensky e Diamandis. Alencar (2005) nos traz uma série de considerações positivas a respeito do pensamento de Paulo Freire sobre o uso das tecnologias na educação. Segundo Alencar (2005), Freire era favorável à utilização das tecnologias e fez o uso das tecnologias que estavam disponíveis à sua época. Contudo, nos chama à reflexão:

"A tecnologia, como prática humana, é política, é permeada pela ideologia. Ela tem um fim bem determinado, serve a um grupo de pessoas e aos mais diversos interesses: a tecnologia não é neutra, é intencional e não se produz nem se usa sem uma visão de mundo, de homem e de sociedade que a fundamente" (FREIRE, 1968a, p. 99 apud. ALENCAR, 2005)

Do mesmo modo Demo (2011) faz considerações mais específicas e conclama a todos os educadores a lançar o "olhar do educador" sobre todas estas tecnologias às quais ele não venera e nem repudia. Sobre as promessas de um mundo melhor, inclusive para a educação, que os adeptos incondicionais da tecnologia apregoam, Demo (2011) observa:

Inevitavelmente, a pedagogia é colocada sob pressão, mudando-se fortemente o que seria "boa pedagogia", muito embora sempre tenham existido modalidades interativas e participativas, desde propostas socráticas. Persiste ainda vazio significativo entre o potencial das novas tecnologias e a prática escolar. Esta tende a continuar a mesma, e, quando lança mão de novas tecnologias, as usa para adornar vezes tradicionais. (DEMO, 2011, p.16)

Interessante é perceber que nas considerações aqui apresentadas, a educação com o uso da TICs está sempre numa perspectiva em que esta educação é para a nova geração. As tecnologias não são pensadas para beneficiar a educação de pessoas da terceira idade. Assim como as tecnologias são desenvolvidas pensando-se num público mais jovem, a educação também, na maioria das pesquisas, o é. Nesta pesquisa pretende-se pensar e desenvolver um aplicativo considerando a realidade, o pensamento, a prática, a opinião e os desejos de pessoas da terceira idade. Queremos aproveitar esta pesquisa para chamar atenção dos educadores para um fato que até mesmo o "mercado" com seu olhar apenas voltado para o lucro já percebeu mas a "escola" ainda não: "focar apenas nos jovens não é inteligente."

A AVG Technologies descobriu que os idosos estavam se sentindo menosprezados pelas empresas de tecnologias. Em uma pesquisa foi feita em diversos países, dentre eles o Brasil, que ouviu quase 6.000 pessoas com mais de 50 anos sobre seus

hábitos tecnológicos e opiniões sobre as novas tendências desse mercado descobriu-se que os serviços de Comunicação mais utilizados por este público são o Skype e WhatsApp, com 76% de aceitação. Judith Bitterli, diretora de marketing da AVG Technologies observou que as empresas focam nos jovens, mas deveriam ter atenção com os mais velhos. Os usuários mais velhos estão com um poder de consumo maior, usando de modo cada vez mais freqüente os dispositivos móveis e aplicativos. Focar apenas nos jovens não é inteligente, uma vez que eles não constituem o único grupo interessado em novidades. (EQUIPE TERCEIRA IDADE, 2017)

Considero importante debater os benefícios do uso das TICs na educação formal e não formal incluindo nestes debates a perspectiva dos idosos. Valorizar a experiência deles e também conhecer suas dificuldades será muito benéfico para toda a nossa sociedade. A" *tecnologia não surge da superposição do novo sobre o velho, mas o novo nasce do velho, desse modo, o novo traz em si elementos do velho; parte-se de uma estrutura inferior para se alcançar uma superior e assim por diante*". (FREIRE, 1969, p.57 Apud. ALENCAR, 2005).

O Uso das TICs na Educação Musical Através da Prática Coral.

O canto coral está presente em escolas, universidades, igrejas, empresas, projetos sociais, associações independentes e em diversos ambientes de interação social aonde a prática coral sistemática busca alcançar ideais e objetivos os mais variados possíveis. Durante esta pesquisa será fundamental o aprofundamento nos aspectos práticos e teóricos que demonstrem que a prática coral é uma forma de educação musical. Franchini (2014) traz algumas considerações sobre a educação musical e o trabalho no coro juvenil e eu quero parafrasear estas considerações sugerindo apenas que aonde existir a palavra "juvenil" ou "fase da adolescência" se substitua pela expressão "da terceira idade" e as recomendações também servirão perfeitamente.

Salientando que a educação musical se ocupa da relação entre as pessoas e a música sob os aspectos de apropriação e transmissão, fazendo parte de seu campo de estudo toda a prática músico-educacional que acontece dentro e fora das instituições (KRAEMER, 2000), é função do educador musical pensar no projeto educacional de forma geral. No caso do coro juvenil, significa considerar as especificidades da fase da adolescência, os objetivos do trabalho coral naquele grupo, os valores estéticos, as capacidades musico - vocais de seu grupo, o significado que a prática coral tem para os integrantes do coro, o canto coral como espaço de educação e os aspectos sociais e culturais que envolvem essa atividade. (FRANCHINI 2014. p.37)

Como parte essencial da prática coral, temos o ensaio coral. São os ensaios que tomam a maior parte do tempo desta atividade. É no ensaio coral como momento de aprendizagem musical que compreendo que o aplicativo a ser desenvolvido poderá incrementar e facilitar todo o processo. Então, pensando nas dificuldades que acontecem em cada ensaio, principalmente ao iniciarmos a leitura de uma música nova em um coral amador em que a maioria dos componentes não sabe ler partitura ou solfejar, formulamos as seguintes questões que deverão ser respondidas até a conclusão da pesquisa em andamento: De que maneira as TICs podem contribuir para o ensaio coral? De que maneira as TICs podem contribuir para a aprendizagem musical durante um ensaio coral? Para responder a estas perguntas utilizaremos entrevistas semi-estruturadas e faremos a observação do uso de várias TICs reaproveitadas⁴ que são utilizadas como ferramentas de apoio ao ensaio e, num último momento, com o uso do aplicativo desenvolvido junto aos coralistas idosos do CAB.

Junker (2010) relata uma forma do uso de uma tecnologia digital com um coral amador.

Por essa razão, ao se inscrever, o coralista recebe uma partitura e um CD com a gravação das músicas de seu naipe. Ele pode assim, além de ensaiar semanalmente, ouvir a gravação em casa e preparar-se mais convenientemente para o concerto, que ocorrerá no final do semestre. No decorrer dos ensaios, ele irá receber ainda informações complementares sobre o repertório, sobre a história da obra e de seu compositor, o que o ajudará a compreender mais o trabalho do coro afim de melhor contribuir para sua realização. (JUNKER, 2010, p. 82)

O CAB tem um histórico de prática semelhante. Há mais de 15 anos, o maestro do coral utilizava gravações em fitas K7 com as vozes de cada naipe do coral. De maneira rápida e gradativa foi-se substituindo a fita K7 por um disco compacto (CD), evoluindo para o envio de um arquivo de áudio por e-mail e, mais recentemente, para arquivos de áudio distribuídos via o aplicativo para dispositivo móvel *whatsapp*⁵. Na semana que antecede a conclusão deste artigo foi realizada uma primeira experiência de ensaio de naipes via transmissão ao vivo pela rede social Facebook. Foi marcado um horário para cada naipe de voz entrar no perfil do Facebook do maestro e ali os coralistas puderam acompanhar o maestro realizando um ensaio como se estivesse na sala de ensaio do coral. Havia uma coralista viajando; havia pessoas

⁴ Reaproveitamento (*device repurposing*) é a utilização de um dispositivo para um fim para o qual ele não foi propriamente projetado. Por exemplo: o aplicativo iPandeiro que reaproveita a tela de um celular que é sensível ao toque para transformá-lo em um instrumento de percussão. (FLORES, 2014).

⁵ **Whatsapp** é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão com internet.

distantes que estariam impossibilitadas de participar devido ao trânsito; a maioria estava no aconchego do lar e havia até uma coralista no carro aguardando a saída do esposo do trabalho, mas todos estes puderam participar do mesmo ensaio aonde estavam. Outro aspecto positivo é que a transmissão ao vivo, poucos minutos depois de concluída, fica disponível para ser vista e ouvida quantas vezes a pessoa desejar, podendo retornar para uma parte específica em que ela tenha dúvidas ou ainda passar mais rápido por uma parte que já domina. Somando o número de coralistas que assistiram o ensaio ao vivo e aqueles que assistiram ao ensaio gravado em algum momento depois, podemos afirmar que 75% dos coralistas participaram deste primeiro ensaio à distância. Esta primeira experiência foi muito proveitosa porque no dia seguinte houve um ensaio presencial com todos os coralistas e o maestro conseguiu utilizar muito melhor o tempo de ensaio trabalhando com todas as vozes ao mesmo tempo, já que os coralistas haviam aprendido sua parte através do ensaio transmitido via Facebook.

Há muito ainda a ser pesquisado, organizado, tabulado e analisado. Contudo, as experiências práticas já demonstram um interesse muito grande por parte dos coralistas idosos nesta junção de ensaios com o uso das TICs e ensaios presenciais menos repetitivos e com maiores possibilidades de um fazer musical coletivo. Esta última experiência com a transmissão ao vivo causou grande impacto no grupo como um todo e podemos vislumbrar algo como o que aconteceu com Salman Khan que em 2006 iniciou a gravação de vídeos digitais com explicações simples para ajudar seus primos mais jovens de New Orleans na escola. Ele começou a deixar estes vídeos disponibilizados no YouTube e rapidamente milhares de pessoas começaram a se interessar pelos vídeos educacionais, o que acabou se tornando a Academia Khan que em 2011 já atraía mais de 2 milhões de visitantes mensais. Quando Khan realizou uma palestra TED⁶, Bill Gates estava presente e afirmou que " eles tinham acabado de vislumbrar o futuro da educação". (DIAMANDIS, 2012, pg. 186).

Esta pesquisa está ainda em fase inicial na qual estamos fazendo uma revisão da literatura e um diagnóstico da situação. Contudo, ao analisar o que já foi realizado com o reaproveitamento de algumas TICs - como o ensaio via Facebook e o envio de arquivos de áudio via *whatsapp* - já é possível acreditar que o aplicativo, que será criado para um propósito e um público específico, contribuirá para uma nova maneira de se desenvolver uma prática coral mais inclusiva, educativa e proveitosa.

⁶ TED é um acrônimo de *Technology, Entertainment, Design* (Tecnologia, Entretenimento, Design). TED é uma organização sem fins lucrativos que organiza palestras com temas que se encaixem no lema "idéias que merecem ser compartilhadas".

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Anderson Fernandes (2005) O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE SOBRE A TECNOLOGIA: TRAÇANDO NOVAS PERSPECTIVAS - V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005

BRASIL. Lei nº 10741 de 3 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

_____. Lei ° 8842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Brasília, 1994.

DEMO, Pedro. *Olhar do Educador e Novas Tecnologias*, Boletim Técnico do Senac - A Revista da Educação Profissional. Rio de Janeiro, v37, nº2, mai/ago.2011. Disponível em <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/190>> Visualizado em 24 de Setembro de 2017.

DIAMANDIS, Peter H, Steve, Kotler Abundância: o futuro é melhor do que você imagina. [tradução Ivo Korytowski]. São Paulo: HSM Editora, 2012.

EQUIPE TERCEIRA IDADE < <https://www.aterceiridade.net/uso-tecnologia-idosos/>> Visualizado em 04 de Outubro de 2017.

FLORES, Luciano Vargas. Uma Infraestrutura para o Design da Interação Musical com Dispositivos Móveis Cotidianos (Tese de Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em computação. Porto Alegre, Brasil, 2014.

FRANCHINI, Rogéria Tatiane Soares. O Regente Como Educador Musical: Saberes para a Prática do Canto Coral Com Adolescentes. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2014.

JUNKER, David. Panoramas da regência coral: Coro Sinfônico Comunitário da UnB: uma história de vozes e vidas. Brasília: Escritório de Histórias, 2010.

KRÜGER (2006), Susana Ester - Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 14, 75-89, mar. 2006

MILETTO, Evandro. M.; COSTALONGA, Leandro L; FLORES, Luciano V; FRITSCH, Eloi Fernando; PIMENTA, Marcelo S; VICARI, Rosa Maria. Educação Musical auxiliada por computador: Algumas Considerações e Experiências. *RENOTE - Revista Novas Tecnologia na Educação*, v.2, n.1, p. 1-11, 2004.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. Limites e Possibilidades das TIC na Educação. *S í s i f o / Revista de Ciências da Educação*, n.º 3. Lisboa, Portugal. 2007.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; OLIVEIRA, Flávia; SCORTEGAGNA, Paola, INCLUSÃO, EMPODERAMENTO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A EDUCAÇÃO AO

IDOSO EM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO. Seminário de Pesquisa do PPE, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, 2012.

ORSI, Carlos. Docente traduz ferramenta do MIT para criação de aplicativos. Jornal da Unicamp, 2016 .<<http://www.unicamp.br/unicamp/ju/653/docente-traduz-ferramenta-do-mit-para-criacao-de-aplicativos>>. Visualizado em 05 de Outubro de 2017.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants in On the Horizon. (MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October 2001a.